



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Programa Observatório da Educação Projeto de Pesquisa: Desafios da Educação de Jovens Adultos Integrada à Educação Profissional: Identidades dos Sujeitos, Currículo Integrado, Mundo do Trabalho e Ambientes/Mídias Virtuais

IV SEMINÁRIO DA REDE DE PESQUISA OBEDUC UFG/UFES/UnB

Local de realização: Faculdade de Educação - UnB

Data: 17 e 18/02/2017

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NOS ESPAÇOS DAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESPÍRITO SANTO EM 2016

Antelmo da Silva Junior

Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Vitória; Professor de Educação Básica do Núcleo I
PPG/Ufes; Professor da Educação Básica do Núcleo I PPG/Ufes; Bolsista Capes/Obeduc

Resumo

O interesse por esse estudo surgiu mediante a observação das ocupações das escolas públicas no ano de 2016 e em como esses jovens utilizaram/criaram uma nova forma de ação política, diferente da ação política tradicional. A organização de maneira horizontal, a profundidade dos debates ocorridos durante o processo e o nível de envolvimento dos estudantes no processo contrapõe o discurso hegemônico hoje sobre as escolas públicas é o da má qualidade associada à degradação do espaço e à falta de condições de aprendizagem. Isso em parte explicaria, inclusive, o desinteresse dos alunos pela escola, muitas vezes traduzido em violência e depredação. As Ocupações, porém, parecem mostrar algo diferente. O que observamos no movimento dos estudantes foi um profundo sentimento de pertencimento à escola. Esses jovens estavam ocupando um espaço que já era deles para afirmar justamente isso: que a escola é deles, que eles a defendem, e que não aceitam a imposição de políticas que foram definidas sem que eles, seus professores e os funcionários tenham sido ouvidos, muito menos debatido a proposta. Diante do cenário atual da discussão de projetos de lei como reforma do ensino médio, retirando a obrigatoriedade ou mesmo suprimindo do currículo as disciplinas de humanidades, urge investigar e analisar as relações das disciplinas de humanidades na construção das ocupações e outros movimentos populares, não no sentido reducionista da defesa de projetos como escola sem partido, mas sim na verificação de quais práticas educacionais foram e podem ser desenvolvidas junto a estudantes das escolas públicas e contribuir para formação de movimentos que debatam a própria realidade e as possibilidades de mudança da mesma, assim como a defesa e conquista dos direitos sociais para esta parcela da população. Sobre isso Freire (2005) explica que uma educação problematizadora leva os indivíduos a perceberem criticamente como estão sendo no mundo, com que e em que se acham e quem melhor que os próprios atores envolvidos nas instituições para entender os reais significados de uma sociedade que nega o direito à educação e como efetivamente construir meios de transformá-la. Recentemente movimentos como o Occupy Wall Street em 2011, Ocupação da Praça Taskim em 2013, dentre outros tem alcançado destaque em função não apenas pela força destes, mas segundo Castells (2013) também pelos seus modos de organização a partir de redes sociais e a formam como rejeitam de



certa forma instituições como partidos, agremiações estudantis e sindicatos.

Palavras-chave: Ocupação; Resistência; Autonomia; Aprendizagem.